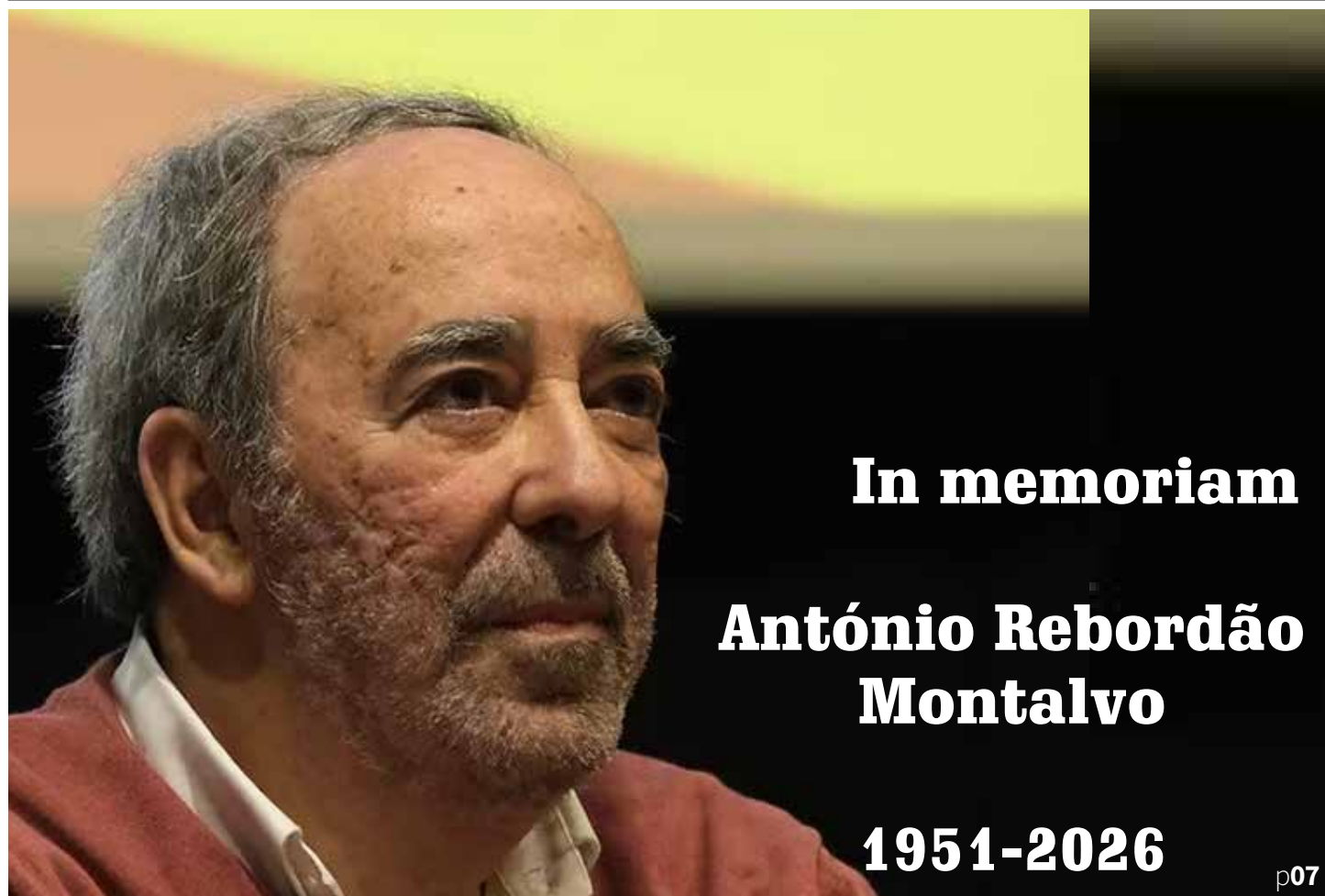


VOLver leva videomapping e cinema ao ar livre a VN Barquinha em agosto



Acontece, já no dia 7 de agosto, "VOLver à Matriz", um espetáculo inédito de videomapping que será apresentado na Igreja Matriz de Vila Nova da Barquinha, às 22h30.

p06



In memoriam
António Rebordão Montalvo
1951-2026

p07

ITM participa em recolha pioneira de ADN na Gruta do Escoural



Esta intervenção que permitiu descobrir que o ADN humano pode sobreviver durante milhares de anos em paredes de grutas.

p11

7 Novas Maravilhas de Portugal: Castelo de Almourol é finalista regional



A Final Regional da Região Centro será no dia 15 de agosto de 2026. As votações reabrem já no próximo dia 8 de agosto, a partir das 19h.

p09



p06

CNB é Vice-Campeão Regional de Velocidade ACBT



p02

agência funerária
PACHECO
Rua Fernando Eiró, nº 1
ENTRONCAMENTO
www.funerariapacheco.pt
geral@funerariapacheco.pt
www.facebook.com/funeraria.pacheco

SERVIÇO 24 HORAS
965 460 995

Intermarché
Vila Nova da Barquinha



Anúncio de Hasta Pública de Alienação e Arrematação de Viaturas, equipamentos obsoletos e sucata diversa

1 – IDENTIFICAÇÃO E CONTACTOS DA ENTIDADE ADJUCANTE

Designação da entidade adjudicante: Tejo Ambiente – Empresa Intermunicipal Médio Tejo EIM S.A.

NIPC: 515 545 236

Endereço: Edifício Paço do Conde, Rua Dr. Francisco Sá Carneiro

Código Postal: 2490-548

Localidade: Ourém

País: Portugal

Endereço Eletrónico: geral@tejoambiente.pt

2 – OBJETO DO CONTRATO

Designação do procedimento de alienação de bens móveis: Procedimento n.º 01/2026 – Hasta Pública

Descrição sucinta do objeto da alienação: Procedimento n.º 01/2026 – Hasta Pública – tem por objeto a alienação de 11 lotes constituídos por viaturas usadas, equipamento obsoleto e sucata diversa, propriedade da Tejo Ambiente EIM S.A.

Tipo de transmissão: Definitiva

Forma jurídica de transmissão: Alienação

Tipo de bens: Veículos Automóveis, equipamento obsoleto e sucata diversa

Legislação aplicável: Código dos contratos públicos, Artigo 266-A

Preço de licitação base do procedimento: Sim

3 – DESTINATÁRIOS

Todos os interessados habilitados.

4 – INDICAÇÕES ADICIONAIS

Referência do Portal dos Contratos Públicos: Não aplicável

Contratação por lotes: Sim

É utilizado um leilão eletrónico: Não

É adotada uma fase de negociação: Não

5 – CONSULTA DAS PEÇAS E OBTENÇÃO DE CÓPIAS

Sede da Tejo Ambiente em Edifício Paço do Conde, Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 2490-548 Ourém

6 – DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO

Conforme previsto na cláusula 5.ª do programa do procedimento.

7 – CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

Cumprir todos os requisitos elencados nas peças do procedimento.

8 – PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

Até às 16h00 do dia 31 de agosto de 2026.

9 – MODO E LOCAL DE APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS – MEIO ELETRÓNICO/NÃO

Entidade: Tejo Ambiente EIM S.A.

Pessoa: Ana Capelo

Morada: Edifício Paço do Conde, Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 2490-548 Ourém

Telefone: 249 540 700

10 – DATA, LOCAL E REGRAS DO ATO PÚBLICO

O ato público realizar-se-á às 14h00 do dia 4 de setembro na sede da Tejo Ambiente EIM S.A. em Edifício Paço do Conde, Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 2490-548 Ourém.

11 – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Sim.

12 – PRAZO DURANTE O QUAL OS CONCORRENTES SÃO OBRIGADOS A MANTER AS RESPECTIVAS PROPOSTAS

66 dias a contar do termo do prazo para a apresentação das propostas.

13 – PRESTAÇÃO DE CAUÇÃO

Não.

VN BARQUINHA

LPVVA está a realizar avaliação especializada ao arvoredo urbano

TEXTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA e FOTO PÉRSIO BASSO



A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha está a realizar uma avaliação especializada ao arvoredo urbano na Avenida dos Plátanos, numa intervenção que tem como objetivo garantir a segurança de todos e preservar um dos mais importantes patri-

mónios naturais do concelho.

Os trabalhos estão a ser desenvolvidos pelo Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA), do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, no âmbito da prestação de serviços de Avaliação de Integridade Estrutural e Fitossanidade das Árvores em Espaços Verdes Públicos.

A intervenção incide nas árvores de muito grande porte e localizadas em zonas de maior afluência de pessoas, sendo essencial compatibilizar a sua preservação com a utilização segura dos espaços públicos. Mais do que uma simples inspeção visual, esta avaliação

recorre a tecnologia especializada para analisar a estabilidade biomecânica e o estado fitossanitário das árvores. Entre os equipamentos utilizados destaca-se o registógrafo, que permite avaliar a densidade da madeira no interior do tronco, identificando eventuais fragilidades sem provocar danos na árvore.

Este trabalho preventivo é fundamental para uma gestão responsável do arvoredo urbano, contribuindo para a preservação deste património natural e para a segurança de todos os que diariamente usufruem da Avenida dos Plátanos e dos restantes espaços verdes do concelho.

CANOAGEM

CNB Vice-Campeão Regional de Velocidade ACBT

TEXTO e FOTO CLUBE NÁUTICO BARQUINHENSE

No passado dia 12 de julho, o Clube Náutico Barquinense, participou no Campeonato Regional de Velocidade ACBT, realizado no Centro de Alto Rendimento (CAR) de Montemor-o-Velho. A prestação da equipa foi marcada por excelentes resultados, que permitiram ao clube alcançar o 2.º lugar da classificação coletiva, sagrando-se assim Vice-Campeão Regional de velocidade ACBT. Este resultado é o reflexo do empenho, da dedicação e da persistência demonstrados diariamente pelos atletas, bem como do trabalho desenvolvido pela equipa técnica e por todos aqueles que contribuem para o crescimento do clube. Mais do que um motivo de orgulho, esta conquista representa também um excelente indicador para o próximo grande desafio da época, o Campeonato Nacional de Velocidade. **Pódios:** Lara Mendes – 1º lugar em K1 Iniciada 200m e 2º lugar em 500m; João Rodrigues – 2º lugar em K1 Iniciado 500m e



1000m; Mariana Massot – 1º lugar em K1 Infantil A 200 e 500m; Aline Forinho – 3º lugar em K1 Infantil A 200 e 500m; Tomás Santos – 1º lugar em K1 Infantil A 500m e 1000m; Mariana Rodrigues – 1º lugar em K1 Infantil B 200 e 500m; Matilde Venerando – 2º lugar em K1 Infantil B 200 e 500m; Carolina Carita – 3º lugar K1 Sénior 200m; Pedro Reis – 2º lugar SUPC 200m.

Outras classificações: Guadalupe Jerónimo – 4º lugar em K1 Iniciada 200 e 500m; Emília Belo – 4º lugar em K1 Infantil A

200 e 500m; Duarte Cardoso – 4º lugar em K1 Infantil A 500 e 1000m; Rita Silva – 4º lugar em K1 Infantil B 200 e 500m; Joana Pires – 5º lugar em K1 Infantil B 200 e 500m; Matilde Sequeira – 7º lugar em K1 Infantil B 200 e 500m; Bernardo Costa – 5º lugar em K1 Infantil B 500 e 1000m; Duarte Jerónimo – 7º lugar em K1 Infantil B 1000m e 8º em 500m; Miguel Fresco – 5º lugar K1 Júnior 200 e 500m; Carolina Carita – 6º lugar em K1 Sénior 500m; Pedro Reis – 4º lugar SUPC 500m; João Martins – 6º lugar em K1 Master B 1000m.

CONTACTOS ÚTEIS

Atendimento ao Munícipe

(marcação prévia, através do telefone 249720364*)

Edifício dos Serviço Municipais:

- Atendimento Geral ao Público;
- Serviços da Assembleia Municipal;
- Tesouraria;
- Secção de Taxas e Licenças;
- Gabinete de Atendimento ao público pelo Presidente da Câmara, Vereação e Chefes de Divisão

Horário:

Segunda a Sexta-feira, das 9:00 às 12:30, 14:00 às 16:00

Contactos:

Morada: Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha

Tel: 249 720 350*

*Chamada para a rede fixa nacional

Junta de Freguesia de Tancos



Tel.: 249 712 094
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: jftancos@gmail.com

Junta de Freguesia de Atalaia



Tel: 249 710 619
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: juntafregatalaia@sapo.pt

Junta de Freguesia de Praia do Ribatejo

Tel.: 249 733 940
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: geral@jf-praiadoribatejo.pt

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
CEMITÉRIO DE PRAIA DO RIBATEJO
(DE MARÇO A SETEMBRO)
TODOS OS DIAS
Das 8h00 às 19h00



Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha

Largo 1.º Dezembro
2260-403 Vila Nova da Barquinha
Tel: 249720358
(custo chamada para a rede fixa nacional)

Horário

Dias úteis 09:00 - 12:30/14:00 - 17:30

BOMBEIROS VN BARQUINHA

Morada: Rua dos Bombeiros
2260-396 Vila Nova da Barquinha

Horário de funcionamento
9:00 - 16:00

Telefone Quartel: 249 710 629
(chamada para a rede fixa nacional e com custo de acordo com o seu tarifário)



Geral 249 247 700
(*custo de chamada para a rede fixa nacional)



Avarias 808 200 376
(*custo de chamada local para a rede fixa nacional)

AGENDA CULTURAL

BARQUINHA

até 5 de setembro

Galeria do Parque – Edifício dos Paços do Concelho

Exposições: Escultura “Transmutação – coleção de arte da Fundação Edp”

CONSTÂNCIA

8 de agosto

Festa dos Rios

ABRANTES

Praça Barão da Batalha

27 de agosto, pelas 21:30

Unión Salsera - Espectáculo de Música Cubana

TOMAR - CEM SOLDOS

6 a 9 de agosto

BONS SONS – Vem viver a Aldeia!

FERREIRA DO ZÊZERE

7 a 9 de agosto de 2026

Viver Ferreira do Zêzere 2026. Mercado Municipal António Teixeira Antunes, um palco de três dias de música, gastronomia, tradição e convívio.

MAÇÃO

15 de agosto de 2026, pelas 16:00

Dia do Emigrante - Exposição sobre a Emigração no Concelho de Mação
Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira

SARDOAL

mês de agosto

Cinema ao ar livre no Jardim do Centro Cultural Gil Vicente.

Todas as 5.ª feiras, pelas 21:30.

Entrada livre

PUBLICIDADE

farmácia da
barquinha

☎ 249 710 493
📞 913 350 157
🕒 9.00h - 22.00h
Rua 25 de Abril, nº 60
2260 - 412, V.N. Barquinha

📱 farmaciabarquinha
📷 farmaciadabarquinha

Diretor Técnico
Dr. Daniel Pereira

INDUTUBOS

PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda

Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com

RUBRICA

AMNISTIA INTERNACIONAL

Dois Minutos para os Direitos Humanos

UNIÃO EUROPEIA

A Amnistia Internacional insta as instituições da União Europeia (UE) e os Estados-membros a abandonarem os seus planos de deportar pessoas para o Afeganistão e a pôr fim a qualquer cooperação em matéria de readmissão com as autoridades de facto dos talibãs. O Afeganistão não pode, de forma alguma, ser considerado um país seguro para o regresso, e esta abordagem colocará em risco a vida dos repatriados, tal como repetidamente salientado por vários órgãos da ONU. Qualquer envolvimento em deportações para o Afeganistão é imprudente, perigoso e ignora as próprias obrigações legais da UE.

MÉDIO ORIENTE

Em resposta à futura assinatura do memorando de entendimento entre os EUA e o Irão para pôr fim à guerra do Golfo, Agnès Callamard, secretária-geral da Amnistia Internacional, afirmou que “a notícia trará um vislumbre de alívio precário a milhões de pessoas em toda a região, que têm vivido numa situação de incerteza nos últimos quatro meses”. Mas, para “garantir um fim sustentável e duradouro das hostilidades, qualquer acordo deve ir além da salvaguarda dos interesses estratégicos e militares dos EUA e do Irão e dar prioridade à proteção dos direitos humanos, à responsabilização, à justiça e às reparações para as vítimas de crimes ao abrigo do direito internacional”.

RD CONGO

Um grupo armado apoiado pelo exército congolês (FARDC) matou e torturou civis, saqueou bens e raptou mulheres para as transformar em escravas sexuais no território de Rutshuru, no leste da República Democrática do Congo (RDC). O Coletivo de Movimentos para a Mudança – Forças de Defesa do Povo (CMC-FDP) é membro do Wazalendo (“patriotas” em swahili), uma coligação infor-

mal de grupos armados que o exército congolês utiliza como forças próximas na sua luta contra o Movimento 23 de Março (M23), apoiado pelo Ruanda. O CMC-FDP opera principalmente na zona de Bukombo, em Rutshuru, que se encontra atualmente sob o controlo do M23.

IRÃO

As autoridades iranianas mataram e feriram civis no Bahrein e na Arábia Saudita, violando o direito internacional humanitário, e no âmbito de um padrão mais alargado de ataques contra países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). O conflito – que teve início após os ataques ilegais dos EUA e de Israel contra o Irão, a 28 de fevereiro de 2026 – desencadeou uma série de ataques por parte das autoridades iranianas e de grupos armados aliados na região do Golfo, incluindo a infraestrutura civis em todo o CCG, originando, pelo menos, 28 mortos e centenas de feridos registados até à data.

LÍBANO

O uso repetido, por parte das forças armadas israelitas, de ordens ilegais de “evacuação em massa” e de proibição de regresso para deslocar e aterrorizar centenas de milhares de pessoas no Líbano viola flagrantemente o direito internacional humanitário. No sul do Líbano, estas ordens têm sido utilizadas como uma ferramenta deliberada para deslocar à força civis das suas habitações, tendo Israel impedido dezenas de milhares de regressar a casa. Isto constitui uma transferência ilegal que, como grave violação da Quarta Convenção de Genebra, equivale a um crime de guerra.



Foto © EmDee

A BEM DIZER...

Volta e reviravolta: a ecologia da esmola pendurada



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Chama-se «Volta» e está a entrar – tem de entrar... – nos hábitos dos portugueses. Certas embalagens passaram a custar, cada uma, mais 10 cêntimos, que todos temos de pagar quando as compramos. Depois, se nos dermos ao trabalho de as ir colocar num ponto de recolha apropriado, o dinheiro volta ao nosso bolso. Ou melhor, umas vezes volta e outras vezes não porque para voltar é preciso que as embalagens sejam entregues perfeitinhas, com o rótulo intacto e o código de barras bem legível. E o que, na volta, a máquina nos dá não é o nosso dinheiro, não senhor: é um «voucher» que depois ainda tem de ser convertido em cêntimos ou descontado na próxima compra. Uma trabalhadeira, portanto, e por isso muita gente, que tem mais que fazer, assume o custo, deita a embalagem para o lixo e pronto.

Dizem que o «Volta» é pela saúde do planeta, para cumprir metas europeias de reciclagem, para reduzir a quantidade de embalagens abandonadas por aí, para sermos todos mais saudáveis e felizes. Mas, verdade verdadinha, o que se está a ver é coisa bem diferente: a gente paga os 10 cêntimos que, pelas mais variadas razões, muitas vezes não volta a ver e, ao contrário do que se apregoa, o que há em várias das nossas cidades é cada vez mais lixo pelas ruas, não apenas embalagens sem valor como resíduos de toda a espécie. É que, em muitos lugares, tem crescido o exército de desgraçados que revolvem os caixotes à procura de moedinhas de 10 cêntimos que sabem haver lá em quantidade, sob a forma de embalagens que muitos acabam por deitar fora. Na ânsia de retirar o

que lhes interessa, acabam por rasgar os sacos do lixo e deixar tudo espalhado por ali, incluindo restos de comida que depois sabem bem aos pombos, aos ratos e à passarada.

Vai havendo já competição pela conquista dos contentores mais generosos e até lutas pelo controlo do território, como acontece com os espaços para arrumação dos carros. E, neste novíssimo trabalho da recolha de embalagens – fracamente remunerado, mas para esses desgraçados muito apetecido –, sem luvas, nem máscara, nem coisa nenhuma que os proteja, volta e meia cortam-se num vidro, espetam-se num objeto pontiagudo, respiram os ares que vêm da imundície e, invariavelmente, enchem as unhas, as mãos e os braços de toda a espécie de porcaria. Mas, enfim, por aí não parece que venha mal maior ao planeta...

O que nos é vendido – e nós pagamos – como sendo o auge da economia circular está a converter-se, na prática, na institucionalização de uma nova forma de mendicidade. Não há a mínima dignidade neste processo: sob o pretexto de estarmos a salvar o planeta e a aumentar a reciclagem, o que estamos é a criar uma subclasse de coletores informais que sobrevivem das sobras do nosso consumo. Passa, assim, a ser socialmente aceitável que um ser humano vasculhe tudo e mais alguma coisa, incluindo resíduos orgânicos em decomposição, para garantir o seu sustento diário. Esta nova ocupação não é um emprego verde: é, isso sim, a falência da nossa rede de solidariedade social, disfarçada de civismo ambiental. Ao darmos um valor económico a certo lixo, não estamos a erradicar a pobreza:

limitamo-nos a privatizá-lo, entregando a sua gestão à recolha manual, desprotegida e humilhante dos mais vulneráveis.

As autoridades parece não estarem preocupadas com isso e até há quem veja no sistema uma forma de proporcionar uma fonte de rendimento a sem-abrigo e outros miseráveis em troca do que entendem ser um serviço cívico prestado à comunidade.

Perante as imagens desagradáveis do lixo espalhado e o cenário pouco edificante dos corpos vasculhando os contentores, a resposta de planeamento urbano de algumas metrópoles europeias mais experientes nesta matéria – que agora se ensaia replicar por cá – é de um cinismo inqualificável: resolveram instalar anéis e suportes metálicos nos caixotes para que as garrafas fiquem visíveis e acessíveis. Sob o manto de um falso humanitarismo que visa facilitar a vida a quem recolhe, o que estes suportes fazem é validar um sistema pérfido e indigno. São, em boa verdade, equipamentos onde deixamos esmolas penduradas, como quem deixa alpista no comedouro dos pássaros. É, afinal, a aceitação oficial de que a miséria está aí e até pode dar jeito. E de que o espaço público deve ser desenhado para acomodar, em vez de a combater. Tornamos o desespero conveniente para não termos de olhar para ele.

A ecologia não pode servir de anestésico para a consciência social. Enquanto transformarmos a sobrevivência num esquema de cêntimos e os caixotes de lixo em balcões de transação económica, continuaremos a ser uma sociedade com as metas ecológicas lá no alto e a dignidade humana no contentor mais próximo.

VN BARQUINHA

Município emite parecer desfavorável à proposta do Programa Setorial das Zonas de Aceleração para as Energias Renováveis (PSZAER)

TEXTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA

Vila Nova da Barquinha reconhece a importância da transição energética e da concretização das metas nacionais e europeias de descarbonização, bem como a necessidade de promover a produção de energia a partir de fontes renováveis. Contudo, após análise da proposta do Programa Setorial das Zonas de Aceleração para as Energias Renováveis (PSZAER), foi emitido parecer desfavorável no âmbito da consulta pública, por se considerar que o documento, na sua atual redação, não assegura o necessário equilíbrio entre os objetivos da transição energética e a salvaguarda dos valores territoriais, ambientais, paisagísticos e patrimoniais.

A proposta evidencia fragilidades ao nível da fundamentação técnica e metodológica, não demonstrando de forma suficientemente clara os critérios que sustentam a delimitação das áreas propostas, a sua articulação com os instrumentos de gestão territorial em vigor, nem uma avaliação rigorosa da capacidade de carga dos territórios, dos impactos cumulativos decorrentes da instalação destas infraestruturas e da capacidade efetiva de absorção da rede elétrica.

Acresce que o processo de elaboração do PSZAER não garantiu uma participação atempada e efetiva dos municípios, desvalorizando o conhecimento que as autarquias detêm sobre as especificidades dos respetivos territórios e limitando o seu

contributo para um instrumento com impactos significativos no ordenamento do território. Também ao nível da monitorização e da governação, o documento revela insuficiências, não prevendo mecanismos robustos de acompanhamento e avaliação dos impactos, nem um modelo que assegure uma participação efetiva dos municípios na implementação e gestão das futuras Zonas de Aceleração para as Energias Renováveis.

No caso de Vila Nova da Barquinha, estas preocupações assumem particular relevância, tendo em conta as características do concelho e o modelo de desenvolvimento que tem vindo a ser promovido, assente na valorização da paisagem, do património histórico e cultural, da biodiversidade e dos recursos naturais.

A análise realizada conclui que a proposta não apresenta uma avaliação suficientemente aprofundada dos potenciais impactos sobre a paisagem do Vale do Tejo, sobre a estrutura ecológica municipal e sobre o enquadramento paisagístico do Castelo de Almourol, bem como dos restantes ativos patrimoniais que constituem elementos identitários e estratégicos para o desenvolvimento sustentável do concelho.

É igualmente preocupante a ausência de uma análise integrada relativamente à crescente concentração de infraestruturas de produção de energia renovável na região do Médio Tejo, bem como a inexistência de meca-

nismos claros que assegurem uma repartição mais equilibrada dos benefícios económicos gerados por estes investimentos junto das comunidades locais.

Face ao exposto, considera-se essencial que a proposta do PSZAER seja revista, reforçando a sua fundamentação técnica e territorial, promovendo uma efetiva articulação com os municípios e com os instrumentos de gestão territorial e integrando critérios objetivos para a avaliação da capacidade de carga dos territórios, da monitorização dos impactos e da distribuição equilibrada das infraestruturas de produção de energia renovável.

Defende-se igualmente que seja dada prioridade à instalação destas infraestruturas em áreas já artificializadas ou degradadas, reduzindo a pressão sobre os espaços agrícolas, florestais e ecologicamente sensíveis e garantindo que a aceleração da transição energética decorra de forma equilibrada, transparente e compatível com a proteção da paisagem, do património, dos recursos naturais e da qualidade de vida das populações.

Vila Nova da Barquinha reafirma a sua disponibilidade para colaborar com as entidades competentes na construção de soluções que conciliem a aceleração da transição energética com a preservação dos valores ambientais, territoriais e patrimoniais, contribuindo para um modelo de desenvolvimento sustentável, equilibrado e participado.

VN BARQUINHA

Programa Cultural VOLver 2026 - retificação

TEXTO NOVO ALMOUROL

Na última edição foi publicada parte da agenda do Program VOLver que, por lapso, era referente ao ano passado. Corrigimos, assim, a infor-

mação anterior, com a publicação da agenda para os meses de agosto e setembro de 2026, em Vila Nova da Barquinha.

Ago26

07.08
sexta-feira / 22h30
Igreja Matriz de Vila Nova da Barquinha

Videomapping
Projeto VOLver
Volver à Matriz

Informações
reservas@cm-vnbarquinha.pt
249 720 358

22.08
sábado / 21h30
Parque Ribeirinho de Vila Nova da Barquinha

Cinema
Projeto VOLver
Filme "O fantasma de Canterville"



Informações
reservas@cm-vnbarquinha.pt
249 720 358

Set26

11.09
sexta-feira / 21h30
Fonte da Moita do Norte

Música
Projeto VOLver
Al Guitar Duo



Informações
reservas@cm-vnbarquinha.pt
249 720 358

27.09
domingo / 17h00
Largo 1.º de Dezembro

Música
Projeto VOLver
Vitoria Faria & Ed Wolski



Informações
reservas@cm-vnbarquinha.pt
249 720 358

Cais do Tejo - Constância
NAVEGAR NO BORDA RIO

Atividade gratuita, mas com inscrição obrigatória (lotação para 6 pessoas)

Museu dos Rios e das Artes Marítimas
249 730 633
museu.rios@cm-constancia.pt



VN BARQUINHA

Em agosto, VOLver leva videomapping e cinema ao ar livre a Vila Nova da Barquinha

TEXTO PÉRSIO BASSO

A programação cultural VOLver continua a animar o verão em Vila Nova da Barquinha com duas propostas distintas, mas igualmente marcantes, que convidam o público a viver experiências culturais ao ar livre, entre a criação artística contemporânea e o cinema de animação para toda a família.

O primeiro destaque acontece no dia 7 de agosto, com "VOLver à Matriz", um espetáculo inédito de videomapping que será apresentado na Igreja Matriz de Vila Nova da Barquinha, às 22h30. Através de uma linguagem visual imersiva, o espetáculo propõe uma viagem pelos quatro anos do projeto cultural VOLver, revisitando alguns dos momentos mais emblemáticos da sua programação.

Com criação de Jéssica Costa, Constança Freitas, Lara Ramos e Helena Mendes, esta produção cruza imagens, luz e narrativa para construir uma retrospectiva sensorial que celebra a memória, a identidade e o impacto cultural do projeto no território. Mais do que um espetáculo, "VOLver à Matriz" assume-se como um tributo à colaboração entre artistas, comunidade e instituições, reforçando o papel da cultura como elemento de ligação e valorização do património local. No dia 22 de agosto, o Parque

Ribeirinho de Vila Nova da Barquinha recebe uma sessão de cinema ao ar livre com a exibição do filme de animação "O Fantasma de Canterville", às 21h30. Destinado a maiores de seis anos, o filme acompanha as aventuras de uma família americana que se muda para uma antiga mansão londrina, onde descobre que o edifício é habitado por Sir Simon de Canterville, um fantasma que assombra o local há mais de três séculos e que encontra, finalmente, adversários à altura.

Com humor e fantasia, esta adaptação da clássica obra de Oscar Wilde promete proporcionar uma noite de diversão para toda a família, num ambiente descontraído junto ao rio Tejo.

Ambos os eventos têm entrada gratuita, mediante levantamento prévio de bilhete no Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha. As reservas podem ser efetuadas através do e-mail reservas@cm-vnbarquinha.pt ou pelo telefone 249 720 358 (custo de chamada para a rede fixa nacional). No próprio dia, os bilhetes poderão ser levantados no local do evento, estando a bilheteira aberta duas horas antes do início de cada espetáculo.

Toda a programação e informações adicionais podem ser consultadas em www.vol-ver.pt.



"ALMOUROL TEMPLÁRIO"

"O Assalto" ao Castelo de Almourol será no fim-de-semana de 26 e 27 de setembro

TEXTO ASSOCIAÇÃO ORDEM DOS POBRES
CAVALEIROS DO TEMPLO DE JERUSALÉM (OPCTJ)



"Almourol Templário" é uma marca registada que resulta da parceria entre a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, a Associação Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém (OPCTJ) e a Associação Thomar Honoris (ATH), com o apoio de Next Solution – Agência de Comunicação e Design. Trata-se de um evento promocional em que a recriação histórico-militar, num acampamento templário, emoldura a apresentação-interpretção do património material e imaterial do concelho, num cenário de património templário edificado: o Castelo de Almourol. A iniciativa visa a divulgação e promoção dos produtos endógenos e do território, como contributo para a memória coletiva e para a valorização do legado histórico, turístico, cultural e identitário de Vila Nova da Barquinha.

Programa:

SÁBADO - 26/09

12h30 HASTEAR DA BANDEIRA - Abertura do Acampamento Militar e Civil;

14h30-18h00 Experiência imersiva (requer inscrição)

– Templário por um dia (18 anos);
– Dança por um dia (16 anos);
– Coquinaria por um dia (18 anos);

15h00 Assinatura de Protocolo de Cooperação: C.M. V.N. Barquinha – Convento de Cristo, Património Mundial da UNESCO;

15h30 "À CONVERSA COM..."

Abertura: Manuel Mourato | Presidente Câmara Municipal Vila Nova da Barquinha

• Luís Mota Figueira | GOV-COPP – Univ. Aveiro, Diretor Museu Agrícola de Riachos (MAR)

• Vanda Costa | Turismo C.M. V.N. Barquinha, CITA – Centro de Interpretação Templário de Almourol.

Moderação: Mafalda Nascimento | Secretária Geral OPCTJ;

17h00 Workshop "Barcos Avieiros" CIT – Confraria Ibérica do Tejo; 18h00 Concerto Orquestra, Alma Mater | Choral Phydellius;
22h00 Assalto ao Castelo

DOMINGO - 27/09

10h00 Reabertura do Acampamento Militar e Civil;

10h15-11h15 Workshop de artes históricas (requer inscrição)

– Esgrima História (12 anos)
– Danças Históricas (6 anos)
– Oficina de Coquinaria (6-12, 13-18 anos);

11h15 Workshop "O pequeno Templário";

14h30-17h00 "No acampamento por um dia" – Templário por um dia, – Dança por um dia, – Coquinaria por um dia;

14h30-17h30 Estátuas Vivas;
17h30 ARREAR DA BANDEIRA - Encerramento do Acampamento Militar e Civil;

Nos dois dias, 26 e 27: Tasquinhas, Mercado Tradicional, Esgrima histórica, Arco e besta históricos, Artes e ofícios, Danças e música históricas, Falcoaria.

Inscrições:

<https://opctj.pt/10420-2/>

Mais informações:
tel - 249720358 (Centro Cultural VN Barquinha)



IN MEMORIAM

António Rebordão Montalvo

- Advogado, jurisconsulto, cineasta amador, pintor e escritor

TEXTO e FOTO FERNANDO FREIRE

Faleceu no pretérito dia 4 de julho de 2026, António Rebordão Montalvo.

Nasceu em Vila Nova da Barquinha a 31 de julho de 1951, sendo o seu pai, António Rosa Montalvo, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

Da sua brilhante carreira destacamos: Mestre em Administração e Políticas Públicas, docente universitário nas áreas da Administração Pública, Ciências da Administração e Direito das Autarquias Locais. Co-fundador e Diretor da Revista de Administração Local, fundada em 1978. Foi Diretor do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Regional e Local (CEDREL), fundado em 1992. Foi Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) de Lisboa e Vale do Tejo e Presidente da Comissão para a Reestruturação da Divisão Administrativa do País. Foi autor de várias publicações nas áreas da Administração Pública e do Direito das Autarquias Locais. Foi membro da ARCOLE - Association pour la Recherche sur les Collectivités Locales. Foi membro do Grupo de Peritos Independentes do Conselho da Europa sobre a autonomia local e Direito das autarquias e Consultor do mesmo Conselho, experiência que lhe serviu de base para a publicação do livro "Os níveis de Governo dos Países da Europa", Ed. Almedina, 2021, que se debruçou sobre a organização do poder local e regional em 36 países da UE, o que lhe permitiu identificar as originalidades do sistema português, um dos apenas quatro países da UE que não têm regiões administrativas.

Foi defensor da descentralização administrativa e da regionalização.

Foi fundador da sociedade de

advogados, A.R. Montalvo & Associados.

Para além da obra supra citada publicou:

"Código do Procedimento Administrativo - Anotado e Comentado, Almedina, em 1992;

"A escola e os valores do património artístico popular de Nisa", em 2005, em co-autoria;

"Retratos de Nisa com gente da terra", em 2007;

"A evolução do conceito de caminho público", em 2015;

"Memórias do Juiz Jaime Alva- rez", romance, em 2024;

"Cartas de Jharia", contos, em 2025.

Dedicou-se à pintura a óleo e à realização de cinema amador.

Foi condecorado com a medalha municipal de mérito social de V.N. Barquinha, ouro, em 1997. Partiu cedo demais, com 74 anos, vítima de doença, deixando uma vida plena de significado, um legado profissional respeitado e uma marca afetiva indelével na família, nos amigos e em todos os que tiveram o privilégio de o conhecer e com ele privar.

O Novo Almourol presta-lhe uma singela homenagem de eterna gratidão pela sua obra e pelo amor à sua terra natal!



Szalony Surfer

A Borboleta Alexandre



OPINIÃO SÉRGIO LEAL NUNES

Professor de Economia do Instituto Politécnico de Tomar

Face a mais uma trapalhada deste governo, o ministro Fernando Alexandre veio descansar toda a população com filhos nas escolas: “ninguém será prejudicado”. Ora, para um economista, esta é uma expressão correspondente a “existem almoços grátis”, pensamento manifestamente falso. Há sempre alguém que paga, seja directamente em dinheiro ou custos de oportunidade, ou indirectamente em entropia. O problema destas afirmações radica no desconhecimento prático da natureza das interdependências entre elementos de um qualquer sistema, seja ele económico, social, geológico ou político. Quer o génio quer a pasta de dentes demonstram uma grande resistência a voltarem ao seu lugar de origem.

O “efeito borboleta” radica conceptualmente na teoria do caos. Edward Lorenz mostrou-nos, apesar de não saber o que estava a fazer inicialmente – como acontece a todos nós no nosso quotidiano – que pequenas variações nas condições iniciais de um sistema podem conduzir esse sistema a resultados estruturalmente diferentes do esperado. Ora, isso acontece porque simplesmente todos os fenómenos estão interligados, mesmo que a níveis que nos possam parecer irrelevantes, e as interdependências são dinâmicas, não lineares e cumulativas.

O ministro da educação acha que vivemos num mundo de simetrias, estático e que para os erros evitáveis as consequências não são inevitáveis. Não prejudicar alguém parece-lhe o mesmo que não beneficiar alguém. Só assim se justifica a primeira acção e a rapidez com que se

assume um compromisso que factualmente não se pode cumprir. Infelizmente estas duas expressões não são equivalentes. E não o são porque os alunos que realizaram os exames não são independentes uns dos outros, existem profundas interdependências, espaciais, temporais e funcionais entre eles.

Ora vejamos. Vamos considerar um dos aspectos mais desconcertantes desta polémica. As digitalizações não digitalizaram tudo e quem vai corrigir os exames recebe uma resposta (aparentemente) incompleta. Ou porque não tem princípio, ou porque não tem fim, ou porque lhe falta uma parte. Não prejudicar os alunos que estão nessas circunstâncias só pode significar uma coisa: em caso de dúvida o aluno tem a cotação completa. Também poderíamos pedir a um qualquer algoritmo de IA que nos sugerisse o resto da resposta. Estou a brincar, mesmo.

Vamos analisar a situação mais fácil, existirão certamente outras mais complicadas (folhas em branco, respostas múltiplas em que aparecem apenas opções vazias e as opções em falta são múltiplas). O avaliador recebe a parte inicial da resposta. Eu sou professor há 25 anos e existem sempre quatro possibilidades que eu contemplaria neste caso: um aluno começa a sua resposta bem e acaba bem, começa bem e acaba mal, começa mal e acaba mal e começa mal e acaba bem. Há umas mais improváveis do que outras, mas para os avaliadores a questão é irrelevante, serão todos tratados da mesma forma. Não prejudicar um aluno, porque ele não teve culpa – provavelmente muitos

deles nunca viram um agrafador – é dar-lhe a cotação total dessa (ou dessas questões). Ou vamos tornar a questão ainda mais subjectiva e complicada? E estimar os falsos positivos, falsos negativos e os sortudos?

E qual é o problema disto? Bem, o problema é que vamos ter alunos que responderam correctamente e alunos que responderam de outra forma (não sabemos e podemos nunca vir a saber, algo perfeitamente dentro do quadro de pensamento peculiar do ministro) com resultados iguais. Mas, é legítimo questionar: isso não será justo, já que os alunos não foram responsáveis pelos afinamentos do sistema e talvez também saibam pouco de informática ou de implementação de sistemas complexos? Não, não é justo. Porque os alunos vão usar as suas classificações para concorrerem a cursos do ensino superior, cujas vagas são limitadas e cuja entrada se faz muitas vezes por diferenças ao nível das casas decimais. O resultado não é apenas binário ou de umas férias que apenas tenham de se alterar.

Claro que tanto pais, como alunos, como o governo prefere fazer de conta que não prejudicar ninguém é a mesma coisa que não beneficiar alguém. Neste caso, não prejudicar ninguém é beneficiar alguém. E tudo por causa das interdependências, que tal como metaforicamente a borboleta nos avisa, as pequenas alterações introduzidas num sistema podem vir a provocar consequências estruturais no futuro dos nossos alunos. Mas o que importa isto, se há a garantia de ninguém sair prejudicado?

CONSTÂNCIA

No dia 19 de julho realizou-se a “Astro Festa”, no Centro de Ciência Viva de Constância

TEXTO e FOTO FERNANDO FREIRE



No dia 19 de julho realizou-se a “Astro Festa”, no Centro de Ciência Viva de Constância (CCVC) - Parque de Astronomia, no âmbito do programa “Pessoas 2030”. Com observações do céu noturno, caminhadas, sessões de planetário, exposições sobre o voo, observações do sol, momentos musicais, atividades práticas e workshops, houve também tempo para palestras no anfiteatro Rómulo de Carvalho.

O Novo Almourol esteve presente no evento que decorreu com grande assistência de público. No dia 11 de agosto o Centro de Ciência Viva de Constância irá receber Kelly Blumenthal, diretora do Gabinete de Divulgação de Astronomia da União Astronómica Internacional (UAI), sediado em Tóquio. Kelly Blumenthal vem dar um workshop em ‘Combating misinformation: Working with communities to move beyond missing information’. Este workshop é gratuito, de entrada livre e será em língua inglesa. Direcionado a todos os comunicadores de ciência, educadores, professores e interessados em divulgação e comunicação de astronomia.

No dia seguinte, a 12 de agosto de 2026, ocorrerá o eclipse total

do Sol em Portugal. O Eclipse terá início pelas 18h37 e terminará pelas 20h29. O dia transformatar-se-á em noite durante cerca de 26 segundos no nordeste transmontano e no resto do país. O fenómeno será parcial, mas com uma ocultação do sol muito significativa que varia entre os 92% e os 99%.

A Rede de Centros Ciência Viva convida todas as mentes curiosas a sair fora de portas e a passar parte das suas férias de verão rodeadas de Ciência e de Natureza. Todos os anos são dinamizadas atividades guiadas por investigadores e especialistas de instituições e associações científicas, museus, autarquias e empresas, num ambiente informal e descontraído.

Consulte as ações em: <https://www.cienciaviva.pt/verao/2026/>

EXPOSIÇÕES E ESPAÇOS
Parque de Astronomia, Planetário, Observatório solar, Observatório astronómico, Exposição “Física do voo” (inclui giroscópio e avião a jato)

ATIVIDADES

Observações noturnas, Sessões de planetário, Observações do Sol, Passeios pedestres



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: geral@rlseguros.com.pt

proTEJO

Estratégia “Água Que Une” entra em vigor sem resolver as questões levantadas pelo proTEJO sobre o açude de Constância / Praia do Ribatejo

TEXTO proTEJO

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 133/2026, que aprova a Estratégia Nacional “Água Que Une”, foi publicada em Diário da República a 24 de junho de 2026 — mais de 17 meses depois de o proTEJO ter submetido o seu primeiro Parecer de Discordância sobre o projeto de um novo açude no rio Tejo entre a Praia do Ribatejo e Constância.

Nesse período, juntaram-se ao proTEJO as Assembleias Municipais de Vila Nova da Barquinha e de Constância (ambas com votos unânimes de todos os partidos representados), as respetivas Juntas de Freguesia, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, empresários do turismo fluvial e organizações ambientalistas nacionais. Mais de cem participações cidadãs foram submetidas à consulta pública. O Governo aprovou a Estratégia sem alterar o essencial do projeto e sem responder, até hoje, a nenhuma das questões colocadas. O que mudou — e o que não mudou:

- Mantém-se, sob a designação genérica de “Projeto de Valorização Agrícola dos Recursos Hídricos – Vale do Tejo e Oeste”, um investimento indicativo de 1.350 milhões de euros — a maior verba atribuída a qualquer medida individual de toda a Estratégia “Água Que Une”, num universo de 294 medidas e cerca de 5.000 milhões de euros.
- O texto final da RCM continua a não nomear o açude nem o local de “Constância Norte” — apesar de ser, com toda a probabilidade, a obra de maior impacto local e patrimonial de toda a Estratégia em território nacional.

- Continua sem ser publicado o relatório de ponderação da consulta pública encerrada a 28 de fevereiro de 2025: o próprio portal Participa, da Agência Portuguesa do Ambiente, confirma, mais de um ano depois, que “não existem documentos disponíveis” relativos à conclusão do processo.

O que a análise aos documentos técnicos do Estudo veio confirmar:

- O modelo hidrológico do próprio promotor projeta, no “Cenário Futuro” com o sistema em funcionamento, meses de caudal praticamente nulo no rio Tejo em Almourol — precisamente o local onde se ergue o Castelo de Almourol — em julho e agosto de vários anos da série modelada.
- As 105 páginas do Relatório Ambiental Preliminar não contêm, em nenhum ponto, as palavras “sável”, “enguia”, “lampreia”, “savelha”, “conectividade”, “continuidade fluvial”, “fragmentação” ou “Castelo de Almourol”. A única referência à fragmentação fluvial admite, numa única frase, a introdução de “dois novos obstáculos nos cursos de água” — sem qualquer medida de mitigação correspondente no plano de seguimento ambiental.
- Tal como o proTEJO alertou já em janeiro de 2025, os pilares da ponte ferroviária sobre o rio Tejo, situados dentro da futura albufeira, continuam sem qualquer estudo de risco de erosão, de vórtices ou de estabilidade estrutural — um ano e meio depois, sem resposta de quem quer que seja.
- A viabilidade do próprio projeto depende da construção da barragem do Alvito (Ocreza,

209 hm3) — uma obra distinta, ainda em fase de estudo, e mesmo nesse cenário o promotor admite, no seu próprio modelo, “défices significativos” em até 14% dos anos simulados.

O proTEJO reitera as suas exigências:

- Publicação imediata do relatório de ponderação da consulta pública do Estudo de Valorização dos Recursos Hídricos para a Agricultura no Vale do Tejo e Oeste;
- Suspensão de quaisquer atos de licenciamento até à realização de uma avaliação ambiental estratégica completa, com estudo comparativo de alternativas, nos termos do artigo 4.º, n.º 7, da Diretiva-Quadro da Água;
- Resposta formal e fundamentada, por parte da Infraestruturas de Portugal e do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, ao risco identificado para a estabilidade da ponte ferroviária sobre o Tejo;
- Reconhecimento, pelo Governo, da posição unânime e mantida há mais de um ano e meio das Assembleias Municipais de Vila Nova da Barquinha e de Constância, e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

O proTEJO — Movimento pelo Tejo continuará a exigir, junto do Governo e das entidades europeias competentes, a preservação dos últimos 120 km de rio Tejo ainda livres e vivos entre Abrantes e o oceano Atlântico, e reafirma a sua disponibilidade para levar este processo às últimas instâncias — incluindo o Tribunal de Justiça da União Europeia —, caso as exigências de transparência e de avaliação ambiental adequada continuem a não ser respeitadas.

VN BARQUINHA

Almourol está na Final Regional da Região Centro do concurso "7 Novas Maravilhas de Portugal"

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA



O Município de Vila Nova da Barquinha informa que o emblemático Castelo de Almourol foi apurado para a Final Regional da Região Centro.

No dia 15 de agosto, os 98 finalistas regionais, distribuídos por categorias, disputam 49 lugares na Meia-Final Nacional.

Ícone maior do património nacional e ex-libris do concelho, o Castelo de Almourol avança agora para uma nova fase decisiva, em que a escolha está nas mãos dos portugueses.

A votação pública, para esta eliminatória, **reabre no próximo dia 8 de agosto**, pelas 19h (hora correta será atualizada e informada na TVI e redes sociais 7 Maravilhas®). O Município apela à mobilização de toda a comunidade para apoiar este monumento histórico único, símbolo maior da identidade, memória e cultura do território.

O número oficial de votação do Castelo de Almourol é:

761 207 022 (custo 1€ + IVA).

A participação pode ser realizada

por telefone ou através da aplicação TVI Pass, numa fase de votação que terá início no próximo dia 8 de agosto, até dia 15 de agosto, data da emissão (na TVI) do evento desta fase de eleições.

Erguido num ilhéu rochoso no meio do rio Tejo, o Castelo de Almourol é um dos mais emblemáticos castelos medievais de Portugal. A sua origem remonta ao período da Reconquista Cristã, tendo sido profundamente associado à presença dos Templários no território, que aqui deixaram uma marca decisiva na organização defensiva da região.

Classificado como Monumento Nacional, o castelo destaca-se pela sua implantação singular e pela forte ligação à paisagem envolvente, tornando-se um dos exemplos mais icónicos da arquitetura militar medieval portuguesa. Ao longo dos séculos, foi alvo de diversas intervenções de conservação e valorização, mantendo-se hoje como um dos monumentos mais visitados e fotografados do país. Mais do que uma fortaleza, o Castelo de Almourol representa séculos de história, sendo também um importante motor de promoção turística e valorização do território do concelho de Vila Nova da Barquinha e da região envolvente.

O Município reforça o apelo à partilha massiva do número de votação, incentivando familiares, amigos e toda a comunidade a participar neste desafio nacional — porque cada voto conta.

Mais informações disponíveis em: <https://7maravilhas.pt/patrimonios/detalhe/castelo-de-almourol>

TORRES NOVAS

Prémio Maria Lamas 2026 decorreu no passado dia 18 de julho

TEXTO e FOTO FERNANDO FREIRE



Sábado à tarde, dia 18 de julho de 2026, estivemos na cerimónia de entrega do Prémio Maria Lamas, em Torres Novas, um prémio para trabalhos ou estudos sobre mulher, género e igualdade.

As vencedoras do prémio, deste ano, foram "Ex aequo" Lia Antunes e Vera Silva, com o trabalho "As Mulheres no Processo SAAL (1974-1976). Arquitectas, Técnicas e Moradoras pelo Direito à Habitação" um contributo para a memória, nos 50 anos do 25 de abril, das políticas de habitação inclusivas e socialmente relevantes; e a segunda

premiada Vera Silva com o trabalho "Configurações de Género nas Prisões Femininas: Permanências, Continuidades e Variações" um contributo etnográfico para a continuidade e atualização dos estudos sobre as prisões no feminino.

Um momento de homenagem a Maria Lamas, nascida em Torres Novas no dia 6 de Outubro de 1893 e falecida em Lisboa no dia 6 de Dezembro de 1983, que foi escritora, tradutora, jornalista e ativista política feminista portuguesa como afirmou o presidente da Câmara Trincão Marques, que presidiu ao evento.



Roteiro do Tejo: dos territórios, das pessoas e das organizações

O Fórum Ribatejo no contexto Territorial e a Crise de Pertença: um olhar interessado



OPINIÃO LUIS MOTA FIGUEIRA

Professor Coordenador
Ciências Sociais | IPT

Como é sabido a presença do Fórum Ribatejo, organização informal que pretende contribuir para o desenvolvimento territorial de base comunitária constitui uma forma de poder cívico, em contraponto (e não contra), ao poder administrativo democraticamente instituído. As pessoas que decidiram seguir a causa de defesa do Ribatejo numa perspectiva de se pensar, democraticamente, o destino da região, pelo diálogo entre diferentes atores, gerando dinâmicas que estabelecem uma agenda onde se desenvolvem diversas atividades pelos seus membros. Todavia, o trabalho voluntário não significando mero voluntarismo define-se pelo médio longo termo das ações. Nesta dimensão e se me é permitido apresentar um esquema em as dinâmicas que refiro se desenvolvem sob a triangulação "Pessoas-Território-Organizações" a espiral obtida pode ser compreensivamente ativada no sentido de, perante os atores institucionais, nomeadamente os decisores nos diversos níveis de atuação (autarcas das Freguesias, Uniões de Freguesias e dos Municípios), se concretizar confiança institucional, alinhadas a ações concretas resultantes da visão comum de

desenvolvimento. Nessa perspetiva e numa sustentação entre escolhas que as possibilidades e os limites nos impõem, ao transformarmos interesses dispersos e fragmentários em projetos colaborativos estamos ganhando espaço: estrategicamente, preparando futuro. Hoje. No dia 24 participei no Cine-Teatro de Mourão, num grupo de trabalho relacionado com o projeto Évora 27 sob o mote de: "Évora, e o Alentejo, serão Capital Europeia da Cultura em 2027. Abrindo espaço para ver, tempo para refletir, e lonjura para ir mais longe e fazer. Desenhando futuro, a partir do que sempre fomos, tudo o que podemos ser." A convite da Mapa das Ideias, liderado pela minha amiga e colega Inês Bettencourt da Câmara apresentei no tópico "Bibliotecas Vivas" o MAR- Museu Agrícola de Riachos através da sua componente memorial, alinhada com o nosso Centro de Documentação criado desde 1994. Claro que, não sendo capacitado como bibliotecário, tentei gerar o entendimento que me pareceu mais assertivo para com as expectativas dos bibliotecários e técnicos dessa área conjunta. Claro que, se pensarmos no poder da Sociomuseologia, ou seja, do

equipamento cultural museológico e sua ação territorial, com realismo sobre os aspetos da transdisciplinaridade, da pluridisciplinaridade e da multidisciplinaridade, materializamos palavras que juntas, também nos estimulam a conjugar projetos exequíveis. Neste momento, perceber a Etnografia que nos rodeia num tempo em que a motorização dos campos vai cedendo lugar em certas tarefas à digitalização da dita agricultura de precisão que entrou decisivamente nos últimos anos nos nossos campos, é complexo. Todavia, o Ribatejo não está diferente: está acompanhando a evolução tecnológica e a continuidade do trabalho, porém, está aí, na Agenda Fórum Ribatejo. Oportunamente. Se se converterem os olhares disciplinares em ações concretas e colaborativas o trabalho já feito e agendado pode ser mais uma catalisador de governança territorial, de cooperação regional e de aumento da literacia cultural? Claro que sim. O meu amigo Carlos Cupeto escreveu um livro "Inteligência do Lugar – Do colapso à Vida Local". Na página 17 refere, "A crise ecológica é também crise de pertença". Subscribo. Vamos falando e concretizando.

ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almourol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

ITM

Investigadores do Instituto Terra e Memória (ITM) participam em descoberta pioneira de ADN antigo em paredes da Gruta do Escoural

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO DE MAÇÃO



Por ocasião do Dia Internacional da Arqueologia, que se celebrou no passado dia 24 de julho, o Município de Mação informa sobre esta descoberta pioneira da qual Mação fez parte e que vai ficar, para sempre, na História.

Investigadores do Instituto Terra e Memória (ITM), em Mação, participaram na primeira descoberta do mundo de ADN humano antigo, na Gruta do Escoural, a única gruta em Portugal que contém, até à data, evidências de arte paleolítica. Esta descoberta internacional é pioneira e vem demonstrar, pela primeira vez, que é possível recuperar ADN humano antigo diretamente de superfícies com arte rupestre. Um extraordinário avanço científico que abre novas perspectivas para o estudo das populações pré-históricas e do património cultural.

Em traços gerais, esta intervenção permitiu descobrir que o ADN humano pode sobreviver durante milhares de anos em paredes de grutas – oferecendo perspectivas sobre a atividade humana pré-histórica, mesmo na ausência de ossos, sedimentos ou artefactos. Assim sendo, conclui-se que a Gruta do Escoural não seria meramente contemplativa, mas que havia uma interação física entre aquelas comunidades e este sítio em particular. Os indivíduos deixavam marcas que iam muito além do desenho: deixavam a sua própria biologia impressa na pedra. “Uma sensação extraordinária”, conforme descreve a equipa de investigadores, aquela que permite saber que, no mesmo local onde agora estiveram a “retirar uma minúscula amostra de pigmento, esteve ali alguém há 24 mil anos a marcar aquela parede,

deixando um pouco de si”. O estudo mostra que o ADN humano pode ser preservado nas paredes das grutas muito depois do desaparecimento das populações que as visitaram. Igualmente surpreendente foi perceberem que o ADN foi recuperado de paredes de grutas pigmentadas e não pigmentadas, o que sugere que o mesmo foi depositado diretamente através da interação humana com as paredes da gruta. Com esta descoberta será agora possível aceder novos mecanismos de estudo da presença humana pré-histórica, obtendo respostas sobre os ocupantes das grutas, determinando, por exemplo, o seu sexo biológico e ascendência genética. O estudo foi publicado na revista "Nature Communications" e contou com a participação de investigadores de vários países.

UM DIA PARA OBSERVAR, APRENDER E CELEBRAR a nossa estrela!

FESTA DO SOL

CIÊNCIA, ENERGIA E INSPIRAÇÃO SOB A LUZ DO SOL!

MEDE E REGISTA A ALTURA DO SOL

Aprende a medir a altura do Sol relativamente ao horizonte ao longo do dia!

AValiação DE ENERGIA SOLAR

Descobre o potencial da energia solar e como ela transforma o nosso futuro!

WORKSHOP ESPECIAL ECLIPSE SOLAR TOTAL

Prepara-te para o grande evento: eclipse solar total de 12 DE AGOSTO DE 2026!

DATA: 1 DE AGOSTO

HORARIO: 10:00 ÀS 18:30

PARA TODAS AS IDADES!

LOCAL: ADPCC - Associação de Defesa do Património do Concelho de Constância
Rua Amos de Oliveira - Montalvo
(39° 29' 04" N, 8° 17' 49" W)

Traga a sua curiosidade, a sua energia e venha fazer parte desta celebração!

PARTICIPE! OBSERVE. APRENDA. INSPIRE. O SOL É NOSSA FONTE DE VIDA E FUTURO!

MAIS INFORMAÇÕES: EM BREVE!

ECLIPSE SOLAR TOTAL 12 DE AGOSTO DE 2026

UM ESPETÁCULO ÚNICO. VAMOS PREPARAR-NOS JUNTOS!

NOVA FORMAÇÃO

ESTÁ À PROCURA DE FORMAÇÃO...

ALINHADA COM AS NECESSIDADES REAIS... DO MERCADO DE TRABALHO?

FORMAÇÃO EM FIGURINOS MEDIEVAIS

Arte

História

Técnicas

Património

Qualificação Profissional

Criatividade

Sustentabilidade

Futuro

CONHEÇA ESSA NOVA FORMAÇÃO...

INSCRIÇÕES ABERTAS | INÍCIO DA FORMAÇÃO EM SETEMBRO

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo **NIF** 505056755 **Diretor** Fernando Freire **Chefe de Redação** Novo Almourol **Colaboradores** Mónica Gomes Pêrsio Basso, Mona Martins, Lia Fernandes **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Rita Inácio, António Matias Coelho, Sérgio Nunes **Edição Gráfica** Novo Almourol **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Novo Almourol **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC nº 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA, Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra, Tel. 239 499 922 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura. O valor da assinatura anual é de 10€ para antigos assinantes (anterior a 2015) e de 12€ para novos assinantes.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13
ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N.º3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209

VN BARQUINHA

Barquinha Jazz regressa ao Centro Cultural de 4 a 6 de setembro

TEXTO PÉRSIO BASSO

O Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha recebe, entre os dias 4 e 6 de setembro, mais uma edição do Barquinha Jazz, iniciativa promovida pelo Município em parceria com o Clube de Instrução e Recreio Extuna, que volta a afirmar-se como um espaço privilegiado para a divulgação do jazz e da música improvisada, reunindo artistas de referência nacional e projetos de elevada qualidade artística.

Ao longo de três dias, o público poderá assistir a três concertos distintos, que percorrem diferentes linguagens do jazz contemporâneo, desde as novas tendências da fusão e improvisação ao jazz de inspiração portuguesa e ao swing manouche.

O festival abre na sexta-feira, 4 de setembro, às 21h30, com a atuação dos The Motion Lab, projeto que se destaca pela abordagem inovadora ao jazz contemporâneo e pela exploração de novas sonoridades.

No sábado, 5 de setembro, também às 21h30, sobe ao palco o Isabel Rato Quinteto, que apresenta o espetáculo "10 Anos", uma celebração da primeira década da carreira discográfica da pianista, compositora, arranjadora e produtora portuguesa, considerada uma das mais relevantes figuras femininas do jazz nacional. O concerto percorre os momentos mais marcantes dos seus quatro álbuns de originais, reunindo composições que cruzam o jazz com a

música erudita, a tradição portuguesa e as canções de Abril, num espetáculo renovado e profundamente ligado à identidade musical portuguesa. O seu mais recente trabalho, Vale das Flores, foi distinguido entre os melhores discos nacionais de jazz e destacado também no panorama internacional da world music.

O encerramento acontece no domingo, seis de setembro, às 18h00, com a Pompadelic Swing Orchestra, formação inspirada no universo do guitarrista Django Reinhardt e na tradição do jazz manouche. O grupo privilegia a guitarra como instrumento central, combinando a técnica rítmica característica (la pompe) com a improvisação, proporcionando um espetáculo marcado pela energia, pelo virtuosismo e por um swing contagiante. Em palco, apresentará também temas do seu primeiro álbum, "Pompedology". Com uma programação diversificada e artistas reconhecidos pela crítica e pelo público, o Barquinha Jazz 2026 reforça a aposta do Município de Vila Nova da Barquinha na promoção cultural e na democratização do acesso à música ao vivo, proporcionando um fim de semana dedicado ao jazz nas suas mais variadas expressões.

As reservas podem ser efetuadas através do endereço reservas@cm-vnbarquinha.pt ou do telefone 249 720 358 (chamada para a rede fixa nacional).

GRANDIOSOS FESTEJOS EM HONRA DE S. JOÃO BAPTISTA E N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO

LIMEIRAS

PRAIA DO RIBATEJO 31.1.2.3 2026 JULHO-AGOSTO

31 SEXTA	1 SÁBADO	2 DOMINGO	3 SEGUNDA
21:30h Início dos Festejos 22:00h SUBMARINES IN THE SKY	19:00h Abertura da Quermesse 22:00h BANDA T	09:00h Recolha de Fogos com a FILARMÓNICA MONTALVENSE 24 DE JANEIRO 17:00h Missa Solene em Honra de S. João Baptista e N.ª Sr.ª da Conceição, seguida de Procissão 19:00h Abertura da Quermesse 20:00h GRUPO DA GANDAIA	13:00h Tradicional receção aos novos festeiros para 2027, junto das suas residências 18:00h Missa de Sufrágio, por intenção dos festeiros já falecidos 19:00h Cerimónia tradicional da entrega da Bandeira à nova Comissão de Festas 20:00h Abertura da Quermesse RANCHO POLCLÓRICO DA LINHACEIRA 22:00h REMIX

ARANHA DJ
Serviço de bar apenas com bifanas

DAVIDA COMERÇIO SERVIÇO DE BAR COM FRANGO ASSADO, FEIJÃO, BATATA, POPOL, SOPA DA PEDA, BACALHA FRITA, CALDO VERDE, VINHO REGIONAL, SARDINHA, ETC.

Logos e Patrocinadores: Danesti, BAPACA, FICAR, SARA, AL, FROUCO, etc.

barquinha jazz

extuna

Centro Cultural
VN Barquinha
4 a 6 setembro
2026